

# Cemitério vai remover ossos de 488 sepulturas

Por falta de espaço, o Cemitério de Maruípe deverá desalojar os restos mortais para que outros corpos possam ser enterrados no local

Elis Carvalho

Nos próximos dias, 488 sepulturas do Cemitério de Maruípe, em Vitória, terão os ossos removidos para permitir que outros corpos sejam sepultados no local.

A medida é prevista em lei e, segundo a Prefeitura de Vitória, os familiares dos mortos são informados antes do sepultamento que os ossos de quem é enterrado no cemitério passam por remoção após quatro anos.

O gerente de manutenção e serviços da Secretaria Municipal de Serviços, Leonardo Amorim, explicou que o Cemitério de Maruípe não tem perpetuidade. Ou seja, depois de o corpo ser sepultado ele só pode permanecer na sepultura por quatro anos.

“Após o enterro, a família assina um documento onde é comunicado que o corpo só fica na sepultura por quatro anos. Nesse período, a família deve protocolar um requerimento de solicitação de transferência dos restos mortais da sepultura para o nicho, que é como uma gaveta de concreto”, explicou.

Depois de protocolar o requerimento, o familiar tem de pagar R\$ 32,55 pela exumação do corpo e R\$ 141,84 pela certidão de perpetuidade do nicho, para onde os ossos serão transferidos. Após seguir o protocolo e passado os quatro anos, os restos mortais poderão ficar na gaveta perpetuamente.

“Passados os quatro anos, é publicado no Diário Oficial o nome dos mortos que serão transferidos. Depois da publicação, a família tem ainda mais 30 dias para protocolar o requerimento de solicitação de transferência. Se depois de um mês nenhum familiar aparecer, os ossos são levados para o ossário municipal, que fica dentro do cemitério”, disse Amorim.

De acordo com ele, além da transferência dos restos mortais da sepultura para o nicho, os familiares dos mortos têm uma segunda opção: podem fazer o traslado dos ossos para outro cemitério. Para isso, é preciso um documento oficial de transferência, que o familiar pode conseguir no cemitério de destino.

Amorim explicou que tanto os ossos que são guardados no nicho quanto os que ficam na caixa de ossário entram em decomposição com o tempo. No ossário municipal, esse processo é acelerado com o uso de óxido de cálcio. “Essas medidas são adotadas para dar vaga a novos corpos.”



FÁBIO NUNES/AT

CEMITÉRIO DE MARUÍPE, em Vitória: ossos de quem é enterrado no local passam por remoção após quatro anos

## SAIBA MAIS

### Familiares devem solicitar transferência

#### Tempo

> O CEMITÉRIO de Maruípe não tem perpetuidade. Ou seja, após o corpo ser sepultado no local ele só pode permanecer na sepultura por quatro anos. Depois disso, ele precisa ser removido para dar lugar a outros corpos.

> APÓS O ENTERRO, a família assina um documento onde é comunicado que o corpo só ficará na sepultura por quatro anos.

#### Requerimento

> NESSE PERÍODO, os familiares devem protocolar um requerimento de solicitação de transferência dos restos

mortais da sepultura para o nicho, que é como uma gaveta de concreto.

> DEPOIS de protocolar o requerimento, o familiar precisa pagar o valor de

R\$ 32,55 pela exumação do corpo e R\$ 141,84 pela certidão de perpetuidade do nicho, para onde os ossos serão transferidos.

#### Publicação

> PASSADOS os quatro anos, é publicado no Diário Oficial o nome dos mortos que serão transferidos.

> DEPOIS da publicação, a família tem ainda mais 30 dias para protocolar o requerimento de solicitação de transferência.

> SE DEPOIS de um mês nenhum familiar aparecer, os ossos são levados para o ossário municipal, que fica dentro do cemitério.



ARQUIVO/AT

CEMITÉRIO: não há perpetuidade

## FALA, LEITOR!



DANIELE MUNIZ, 38, cuidadora de idosos

“Acho a remoção correta. Tem de abrir espaço para que outros corpos possam ser enterrados. Vejo isso como algo natural.”



JULIANA OLIVEIRA, 26, ajudante de cozinha

“Concordo com a remoção, contanto que a família esteja ciente. Feito isso, acho importante disponibilizar essas vagas.”



ROGÉRIO SANTOS, 30, professor

“Não concordo com a remoção. Acho uma falta de respeito com os familiares. Deveriam abrir mais cemitérios.”



Diego Pariz, 31, gerente comercial

“Pela questão religiosa e em respeito às famílias, acho que os corpos não deveriam ser removidos da sepultura.”



RICHARDSON CORREA, 33, vendedor

“Não sou a favor da remoção de corpos devido à cultura religiosa da visita aos túmulos. Deveria ter mais cemitérios.”



MARIANA REIS, 28, inspetora de qualidade

“Não concordo com a remoção. Por mais que seja algo natural, deveriam criar mais cemitérios para ter espaço para todos.”